**João Ferreira (The Left).** – Senhora Presidente, Senhor Comissário, Senhor Ministro, foi aqui dito que todos temos os mesmos objetivos.

Não é verdade! A União Europeia está cada vez mais isolada na sua defesa obstinada dos interesses das multinacionais farmacêuticas à custa da saúde ao nível global.

Foram os recursos públicos; foi o povo quem, em grande medida, pagou a investigação, pagou a produção, pagou seguros de risco, pagou a compra antecipada das vacinas, mas as multinacionais ficaram donas e senhoras dos direitos de propriedade intelectual da invenção assim financiada, direitos que, não constituindo um valor absoluto, agora bloqueiam o avanço mais rápido da vacinação, sacrificando vidas, vidas que deviam, elas sim, constituir o valor primordial.

Defender um pretenso equilíbrio entre uma coisa e outra, entre o negócio e a saúde e a vida, constitui já de si uma deplorável abordagem a um problema de saúde pública global.

Dizer que o problema não está nas patentes, mas na capacidade de produção, é fazer por esquecer que, levantando as patentes, se pode aumentar a capacidade de produção, o que não dispensa, antes exige, uma ação determinada dos Estados na dinamização desse aumento da capacidade de produção.